

# **A IMIGRAÇÃO CHINESA NA CIDADE DE CAMPINAS: NOTAS ACERCA DA INFLUÊNCIA NA CULTURA, NA ECONOMIA E NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA CAMPINEIRA (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Fernando Henrique da Silva

**Orientadora:** Profa. Cibele Maria Buoro

**Curso:** Jornalismo

**Campus:** Campinas Swift

Este projeto desenvolveu-se sobre as questões da imigração chinesa em Campinas. Baseou-se em um levantamento histórico com pesquisas bibliográficas, entrevistas com imigrantes chineses e a população campineira. Checou como o imigrante chinês, durante quatro períodos históricos distintos da imigração chinesa, encontrou, na necessidade de deixar o seu país de origem, formas para superar essas barreiras e diferenças culturais, linguísticas e sociais, baseando-se em registros históricos, como documentos bibliográficos, imagens fotográficas e relatos de fontes entrevistadas. A pesquisa serviu como narrativa para contar sobre a vinda do chinês ao Brasil, especificamente na cidade de Campinas, além de relatar, por meio da pesquisa científica, os períodos e modos como foram recebidos, tratados e como estabeleceram-se. Por meio de entrevistas e levantamento histórico local, foi possível entender como o chinês introduziu-se na comunidade campineira. Inicialmente, inserido no país como alternativa para a mão de obra escrava, foi discriminado e tratado como raça inferior. Porém, com o passar dos anos – os primeiros chineses chegaram em Campinas há aproximadamente 60 anos – foram capazes de se fixar na sociedade local e adicionar a sua marca na cultura e na economia. Com o advento da globalização e a hegemonia do capitalismo no mercado mundial, a economia chinesa atingiu novos patamares entre os anos de 1980 e 1990, para alcançar o *status* de segunda maior economia mundial após os anos 2000, e tornar-se o país que mais investe financeiramente no Brasil. Em dados locais, isso equivale a cerca de 250 famílias de imigrantes, entre chineses e taiwaneses residindo em Campinas.

São aproximadamente 2000 chineses, dos quais, em 2003, eram 23 trabalhadores com vínculo formal, saltando, em 2013, para 365. Em 2016, esse número chegou a 450 trabalhadores formais. No comércio, há entre 80 e 90 lojas de R\$ 1,99, das quais os proprietários são chineses.